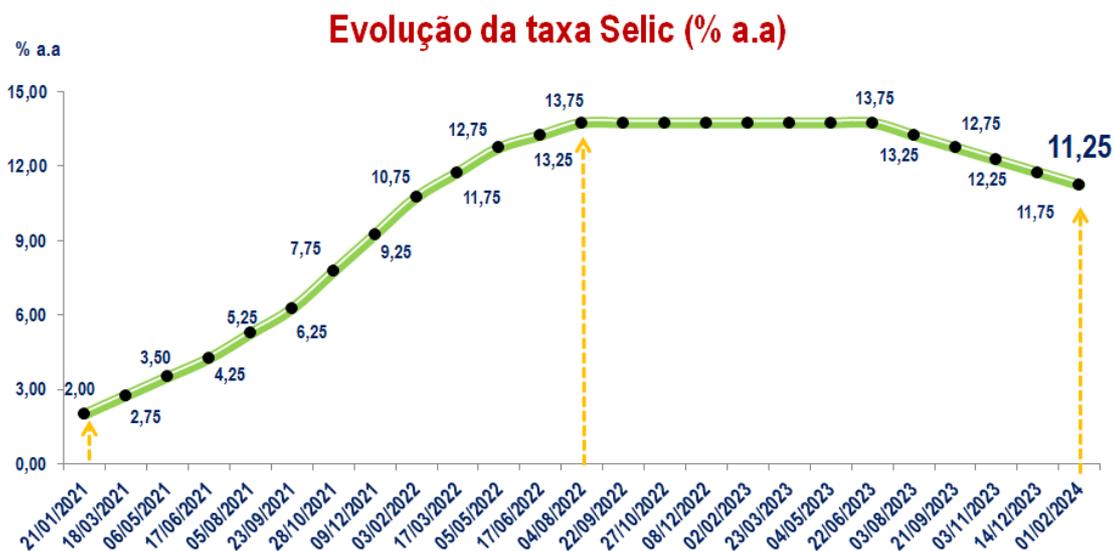


Copom reduz, pela quinta vez consecutiva, a taxa Selic

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu em 0,5 ponto percentual, pela quinta vez consecutiva, a taxa básica de juros da economia. Assim, a **Selic passou de 11,75% a.a. para 11,25% a.a.**, o menor valor desde fevereiro/22 (10,75%). Desde o início do processo de afrouxamento monetário (agosto/23) até o momento a referida taxa foi reduzida em 2,0 pontos percentuais.



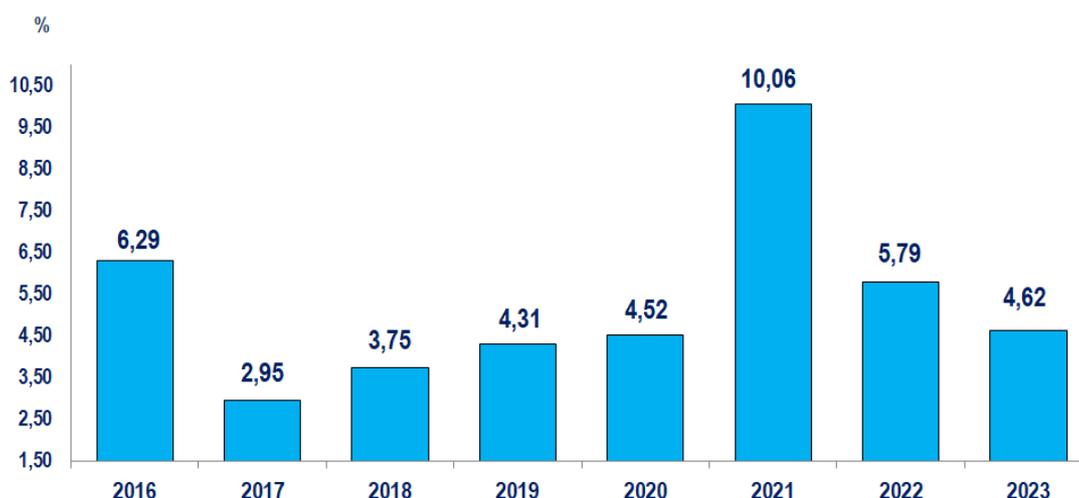
Fonte: Banco Central do Brasil.

A pesquisa Focus, que é realizada semanalmente pelo Banco Central projeta a Selic em 9% a.a. no final de 2024. Importante destacar que quanto menor o juro maior o estímulo aos investimentos produtivos, que geram emprego, renda e proporcionam maior crescimento da economia. Além disso, a queda da taxa também gera uma tendência de redução dos juros bancários. Isso sem contar, ainda, os efeitos positivos nas contas públicas (redução das despesas com juros da dívida).

O Banco Central norte-americano (FED), em sua reunião de janeiro/24 (31/01), manteve os juros entre 5,25% e 5,5% a.a. Algumas estimativas indicam que eles poderão ser reduzidos ainda no 1º semestre de 2024, o que poderá contribuir para uma maior redução da taxa no País.

Vale lembrar que a meta inflacionária, para 2024, é de 3,0% podendo variar entre 1,5% e 4,5% para ser considerada cumprida. Em 2023, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), indicador oficial da inflação no País, registrou alta de 4,62% ficando, então, inferior ao teto da meta (4,75%). Para 2024 as projeções para a inflação vêm perdendo força e, atualmente, estão em 3,86%.

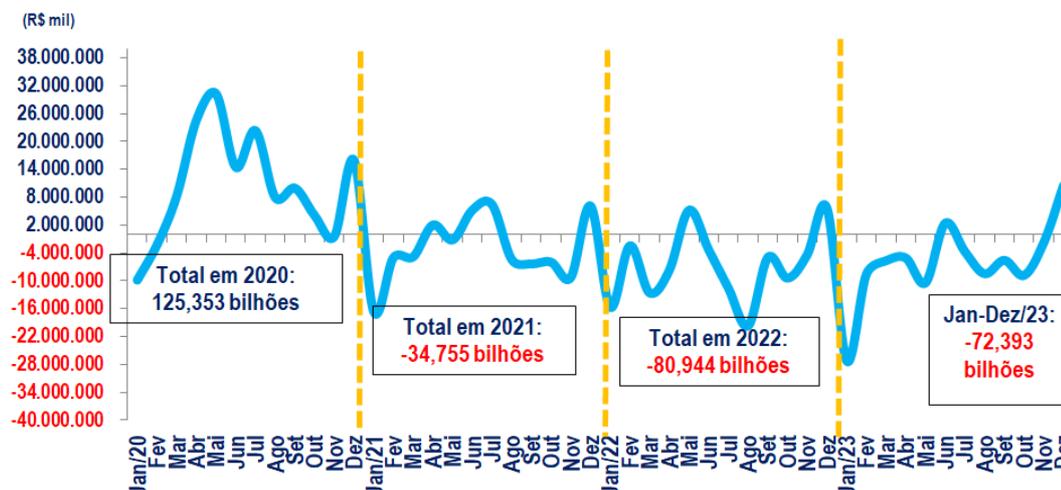
IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Importante destacar que os juros altos vêm provocando uma forte perda de recursos na caderneta de poupança (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo-SBPE) uma das mais importantes fontes de financiamento imobiliário do País.

Captação Líquida - Caderneta de Poupança (SBPE)

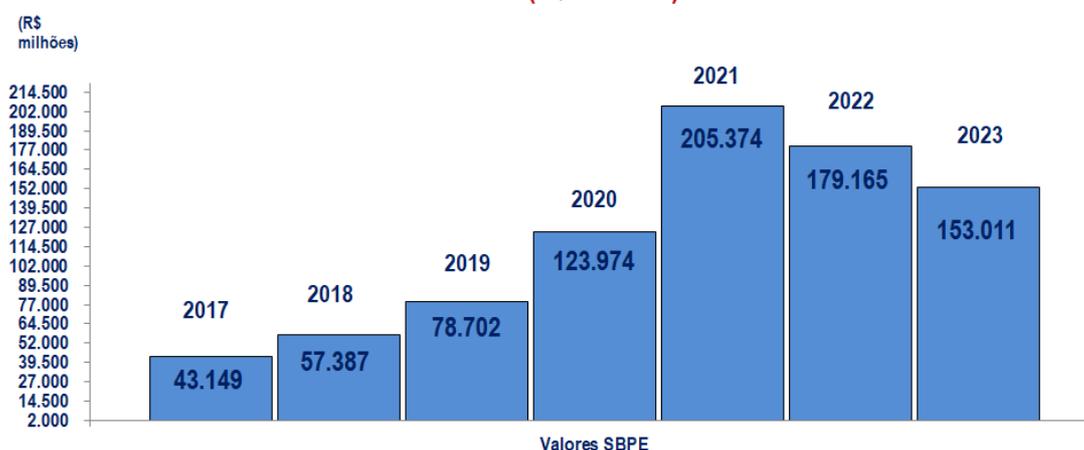


Fonte: Relatório de Poupança, Banco Central do Brasil.

Em 2023, pelo terceiro ano consecutivo a captação líquida da poupança foi negativa, ou seja, os saques superaram os depósitos. Assim, de 2021 a 2023 a perda de recursos correspondeu a R\$188 bilhões.

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) em 2023 os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança (SBPE) totalizaram R\$153 bilhões, o que correspondeu a uma queda de 14,6% em relação ao volume financiado em 2022 (R\$179,2 bilhões). A análise dos dados demonstra que o volume financiado continua em patamar elevado, mas perdeu forças nos últimos dois anos.

Financiamento imobiliário com recursos do SBPE Valores (R\$ milhões)

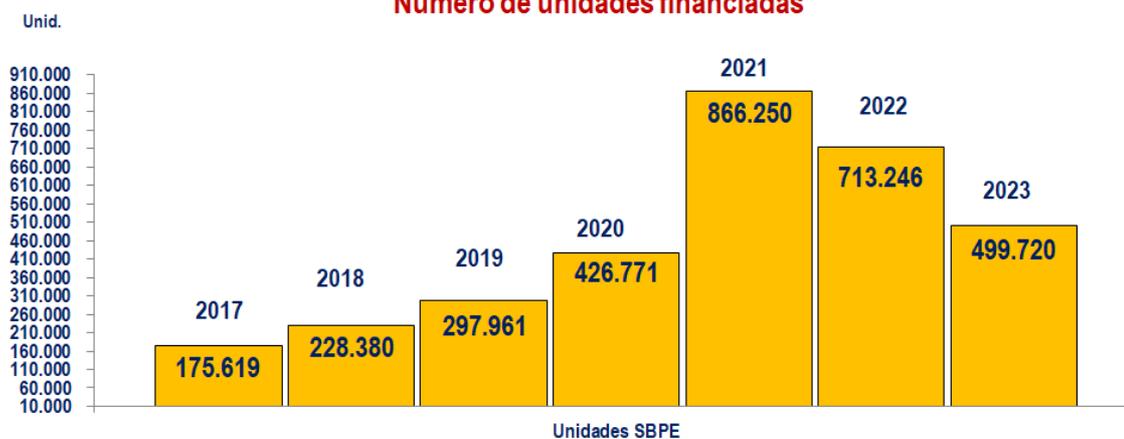


Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).
Valores SBPE = Construção + Aquisição.

Ainda conforme a Abecip foram financiados, em 2023, quase 499,7 mil imóveis com os recursos da caderneta de poupança, o que correspondeu a uma redução de 29,9% em relação ao ano 2022, quando foram financiados 713,2 mil unidades.

Os financiamentos imobiliários são essenciais para a aquisição da casa própria e muito contribuem para dinamizar o setor da Construção Civil, que é um grande gerador de emprego e renda na economia.

Financiamento imobiliário com recursos do SBPE Número de unidades financiadas



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).
Unidades SBPE = Construção + Aquisição.

Neste contexto é importante ressaltar que, em 2023, a Construção registrou queda de 0,5% em suas atividades, conforme as projeções da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e a taxa de juros elevada certamente foi um dos fatores que contribuiu para isso.

Evolução da variação % do PIB da Construção Civil com projeções para 2023 e 2024

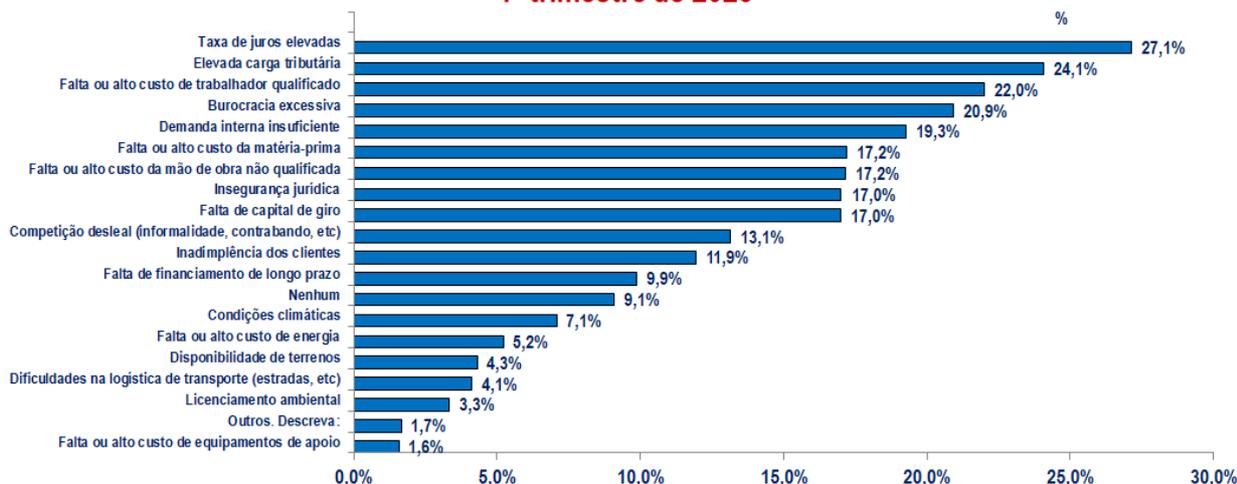


Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 3º Trimestre de 2023, IBGE.

* Variação do PIB Brasil referente ao ano 2023; e 2024 Pesquisa Focus 01/12. Variação PIB Construção Civil 2023 e 2024: Projeção CBIC.

Conforme Sondagem da Indústria da Construção realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da CBIC, há dois anos os juros elevados são considerados, pelos empresários do setor em todo o País, o principal problema em suas atividades.

Principais problemas (em %) na indústria da Construção Civil 4º trimestre de 2023



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção, 4º Trim/23 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A contínua redução da taxa de juros é essencial para o melhor desempenho da economia brasileira. As projeções sinalizam que o crescimento de 2024 ficará inferior ao registrado ao ano passado. Em 2023 a estimativa é que o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou alta de quase 3%, com importante participação da Agropecuária. Para 2024, a pesquisa Focus, realizada pelo Banco Central, estima crescimento de 1,60%. Já o Fundo Monetário Internacional (FMI) passou a projetar, em janeiro/24, crescimento de 1,7% para o Brasil.

A redução da taxa de juros poderá impulsionar a demanda interna nacional. Além disso, o crescimento da economia global também deve ajudar o desempenho do País. Em 2024 a economia brasileira também poderá ser beneficiada pelo fim do ciclo de aperto monetário nos Estados Unidos. Entretanto, ainda existem desafios preocupantes. O fim da desoneração da folha de pagamentos poderá grande impacto nos custos da Construção, importante setor da economia. As contas públicas é outra questão que gera preocupação e ajuda a provocar um cenário de instabilidade.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos